

PARECER COMINV 001/2025

ASSUNTO: Análise relatório Mensurar janeiro de 2025

1. RELATÓRIO

Trata-se de relatório do mês de janeiro de 2025 do Comitê de Investimentos correlato a análise do Relatório da Empresa Mensurar sobre as questões da carteira do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Paraópeba – IPREVPBA.

Estudada a matéria, passamos a opinar.

2. FUNDAMENTAÇÃO

A Empresa Mensurar enviou a este Comitê o relatório referente ao mês de janeiro do corrente, com destaques aos principais pontos correlatos ao mercado financeiro global e também em relação aos investimentos da carteira do Instituto. Elencamos abaixo os pontos principais:

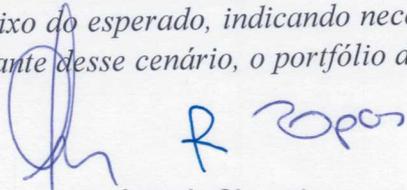
Em janeiro de 2025, o cenário econômico brasileiro apresentou melhora em relação ao final de 2024, apesar da continuidade da política monetária restritiva. Os juros futuros caíram, o dólar recuou e o Ibovespa subiu, contrastando com o pessimismo do fim do ano anterior. O governo segue discutindo uma reforma ministerial para ampliar sua base de apoio, enquanto a popularidade de Lula continua em queda. A inflação avançou 0,16%, menor variação para janeiro desde o início do Plano Real, puxada pela forte redução na conta de luz, mas a alta dos serviços mantém pressão inflacionária. A Selic foi elevada para 13,25% e o mercado projeta que chegue a 15% ao fim do ciclo de aperto monetário.

A economia brasileira já dá sinais de enfraquecimento, com queda na produção industrial, nos serviços e no varejo ao longo do último trimestre de 2024. O PMI apresentou retração nos últimos meses, apontando desaceleração da atividade econômica. O IBC-Br registrou retração de 0,7% em dezembro, desempenho pior que o esperado, refletindo os impactos da política monetária. No acumulado do ano passado, o índice avançou 3,8%.

Nos Estados Unidos, Donald Trump tomou posse para seu segundo mandato e assinou diversas ordens executivas, incluindo a retirada do país do Acordo de Paris e novas tarifas sobre importações do Canadá, México e China. No campo econômico, o PIB do quarto trimestre cresceu 2,3%, abaixo das expectativas, mas os dados de janeiro indicam continuidade na expansão. O relatório Payroll trouxe criação de 143 mil empregos, abaixo do esperado, mas revisões nos meses anteriores compensaram parcialmente o resultado. O CPI subiu 3,0% em 12 meses, e, diante da incerteza inflacionária, o Fed manteve os juros entre 4,25% e 4,50%, sem indicar cortes imediatos.

Na Europa, o PIB da Zona do Euro manteve crescimento de 0,9% em 12 meses. O Banco Central Europeu reduziu os juros em 0,25 p.p., mas a inflação permaneceu elevada em 2,7%. No Reino Unido, o Banco da Inglaterra cortou os juros, mas a inflação subiu para 3,0% no acumulado de 12 meses.

Na China, o crescimento de 5,4% no quarto trimestre superou expectativas, garantindo o cumprimento da meta de 5% para 2024. A inflação ao consumidor avançou para 0,5% em 12 meses, enquanto a inflação ao produtor seguiu negativa, reforçando a pressão desinflacionária global. Os índices PMI vieram abaixo do esperado, indicando necessidade de novos estímulos para sustentar a economia em 2025. Diante desse cenário, o portfólio do IPREV-PBA registrou uma rentabilidade



de 1,12% em janeiro, superando significativamente a meta de 0,59% no período. Esse desempenho marcou o melhor rendimento mensal da carteira do Instituto desde agosto de 2023.

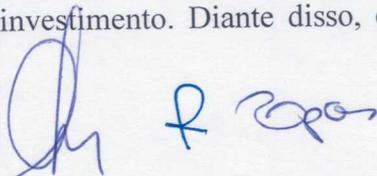
O mês de janeiro foi positivo, corrigindo parte do pessimismo que dominou os mercados ao final de 2024. O fundo Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa destacou-se como o melhor desempenho da carteira, com uma rentabilidade de 1,52%, enquanto o Orla BRA1 Renda Fixa teve a menor valorização, avançando 0,24%.

Em termos de variação patrimonial, a carteira do Instituto acumulou um ganho de R\$ 336.146,73 no mês, elevando o patrimônio total para R\$ 29.438.878,05.

Por fim, ressalta-se que o portfólio está alinhado com os limites estabelecidos pela Resolução CMN 4.963/2021 e a política de investimento vigente. Por fim, ressalta-se que o portfólio está alinhado com os limites estabelecidos pela Resolução CMN 4.963/2021 e a política de investimento vigente.

3. CONCLUSÃO

Pelo exposto, observamos que o relatório foi muito bem elucidativo, servindo de parâmetro para lastrear nossa política de investimentos. Numa avaliação sucinta sobre os impactos do cenário econômico nacional e internacional em nosso portfólio, podemos destacar alguns aspectos relevantes extraídos de pesquisas realizadas em análises e estudos de órgãos de monitoramento de mercado. **No cenário internacional** Nos Estados Unidos, espera-se uma desaceleração econômica em 2025, com o PIB projetado entre 1% e 2%. O Federal Reserve (FED) deve adotar uma postura cautelosa, e pode ajustar os juros para conter a inflação acima da meta. Embora o mercado de trabalho permaneça resiliente, sinais de enfraquecimento começam a surgir, enquanto a crise imobiliária pode se agravar devido aos altos preços dos imóveis e custos de financiamento. A China enfrenta um período de transição econômica, uma vez que lida com desafios estruturais, como o elevado endividamento no setor imobiliário e a necessidade de impulsionar o consumo interno. Políticas de estímulo fiscal e monetário devem sustentar o crescimento em torno de 4,5% a 5%, mas tensões comerciais e a desaceleração global podem limitar esse ritmo. Na Europa, o crescimento será ainda mais tímido, com projeções abaixo de 1% para 2025. A região enfrenta os impactos de uma crise energética prolongada, tensões geopolíticas e custos elevados de energia. O Banco Central Europeu (BCE) deve manter os juros altos para controlar a inflação, que continua acima da meta de 2% em vários países. Economias como Alemanha e Itália enfrentam desafios industriais mais intensos, enquanto há variações de desempenho entre os países do bloco. **No Brasil** No Brasil, o cenário é de desaceleração econômica, com o crescimento do PIB projetado entre 2% e 2,5%. O Banco Central do Brasil deve continuar priorizando o controle da inflação, mantendo a taxa Selic elevada, o que impacta negativamente o consumo e os investimentos. A inflação ainda se mantém acima do teto da meta, enquanto a desvalorização do real e os preços elevados de commodities pressionam a economia. Diante desse cenário, no mês de janeiro nosso portfólio apresentou alta de 1,12%, bem acima da meta que foi de 0,59%. Em valores monetários, o Instituto acumulou R\$ 336.146,73 em novembro e R\$ 178.669,69 em dezembro, resultando em um crescimento anual de R\$ 29.438.878,05, conforme dado extraído do comentário supramencionado. Continuamos monitorando o mercado buscando sempre as melhores opções visando melhor proteção e ganhos para nossa carteira. Destarte, entendemos que o relatório encaminhado atende aos requisitos formais, tendo em vista que não foram encontradas inconsistências nas análises, desta forma, cumprindo integralmente o seu papel de orientar nas melhores decisões de investimento. Diante disso, este Comitê opina pela aprovação do referido relatório.



É o parecer que segue para apreciação do Conselho Fiscal.

Paraopeba, 26 de fevereiro de 2025,



ANNA PAULA CARDOSO RIBEIRO ARAÚJO



MÁRCIA DOS ANJOS FERREIRA LOPES



JOSÉ MÁRCIO PIRES DE SOUSA

